

Ano Letivo 2018-19 | janeiro



Fotograma de *Terra Franca* (2018), de Leonor Teles

Neste início do ano 2019, a equipa nacional do Plano Nacional de Cinema (Direção-Geral da Educação, Instituto do Cinema e Audiovisual e Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema) saúda todas as escolas, retomando a divulgação das principais atividades cinematográficas que têm vindo a ser desenvolvidas pelas comunidades educativas. Se, por um lado, destacamos projetos e atividades em que a arte do cinema tem sido escolhida como interlocutora privilegiada, por outro, valorizamos igualmente dinâmicas de articulação/colaboração de atividades de índole cinematográfica com projetos realizados no âmbito da Estratégia Nacional para a Cidadania e/ou no quadro de implementação de práticas de inclusão da vida das escolas.

UM PRÉMIO DE CINEMA PARA ABRANTES



Cartaz de *Harmos* (2018)

Em 8 de dezembro de 2018, no Centro Cultural Gil Vicente, no Sardoal, numa sala cheia de alunos, pais e professores, foi apresentado o filme *Harmos*, um filme de animação realizado por um coletivo de crianças e jovens de escolas da área de Abrantes. Neste mesmo ano, a **42.ª Edição do Festival Internacional Cinanima** distinguiu *Harmos* na categoria de melhor obra feita por realizadores menores de 18 anos. Produzido pela **Associação Palha de Abrantes e o Cineclube Espalhafitas**, *Harmos* já tinha ganho a competição de melhor curta de animação feita em escolas, na categoria oficinas do Prémio Nacional de Animação. Com cerca de 10 minutos, a curta-metragem aborda a relação do Homem com a floresta. Trata-se de um projeto vasto e extremamente importante, que é desenvolvido há mais de uma

década consecutiva com os alunos das escolas do concelho de Abrantes e da região envolvente: Escola Solano de Abreu (curso de Artes do 11º e 12º anos), escola D. Miguel de Almeida (alunos com 12 anos), Escola do Ócio/ATL Palha de Abrantes (entre os 7 e os 12 anos), e escolas primárias de Pego, Mouriscas e Rossio ao Sul do Tejo, envolvendo alunos do 3º e 4º anos. A produção e orientação pedagógica é da responsabilidade da **Associação Palha de Abrantes e do Cineclube Espalha Fitas**, sob orientação de Lurdes Martins, e conta com a participação de diversos formadores que acompanham o trabalho dos alunos: Vítor Pires e Tânia Duarte, Francesco Berta e Pedro Magano, entre muitos outros intervenientes que foram pontuando nos últimos anos. O projeto é igualmente acompanhado pelos professores que orientam e acompanham os alunos. Pode ler-se a reportagem mais completa no portal do Mediatejo.net, em: <http://www.mediatejo.net/abrantes-harmos-ganhou-premio-jovem-cineasta-portugues-no-42-o-cinanima/>



Harmos (2018)

Para conhecer melhor a evolução deste projeto de cinema em Abrantes, o PNC entrevistou a Dra. Ana Rico, docente na ES Solano de Abreu, e coordenadora da equipa PNC a nível de escola.

PNC - Que tipo de relação é que a Escola Solano de Abreu tem desenvolvido nos últimos anos com o cinema?

Dra. Ana Rico (AR) - Na escola Solano de Abreu/Agrupamento, o cinema foi sempre considerado como um dos muitos e variados modos de expressão, funcionando como elo entre o que o cinema proporciona e o conjunto de conhecimentos a serem construídos na relação de aprendizagem, excedendo muitas vezes o campo da educação formal.

Com a adesão ao programa do Plano Nacional de Cinema, há cerca de três anos, e com a criação do clube de cinema do agrupamento “Lumière Clube”, tem permitido, com regularidade, “proporcionar momentos de fruição, reflexão e discussão” de experiências cinematográficas, valorizando o cinema junto da comunidade educativa, destacando-se as sessões de um dia por mês “Fitas ao Almoço”; comemoração do “Dia Mundial do Cinema” e do “dia + curto”, entre outras. A profícua parceria com o Clube Espalha Fitas, da Associação Cultural Palha de Abrantes, foi e continua a ser uma experiência desafiante que tem proporcionado aos alunos a gratificante vivência de serem realizadores de “Palmo e meio”.

PNC - Quantos alunos, formadores e professores estão envolvidos neste projeto (chama-se Lumière Clube, certo?)

AR - Professores que integram e dinamizam as atividades do clube, são quatro. No entanto, a existência do clube já é tão marcante na comunidade educativa, que outros professores gostam de se associar e até propor parcerias conjuntas.

A envolvência deste projeto na vida da escola(s) é muito positiva e regularmente envolve cerca de 250 alunos, com professores acompanhantes.

PNC - Como é que os participantes encararam o Prémio recebido no CINANIMA?

AR - Os participantes encararam com muito entusiasmo, mas também com muita responsabilidade, constatando que o prémio, justamente merecido pela Associação Palha de Abrantes-Espalha Fitas foi o reconhecimento de meses de trabalho e de dedicação ao projeto. Os alunos da escola secundária Dr. Solano de Abreu, Básica D. Miguel de Almeida, de Mouriscas, do Pego e do Rossio ao Sul do Tejo, todas do agrupamento N.º 1 de Abrantes, materializaram o filme “Harmos” e sentiram um orgulho imenso por fazer parte da equipa vencedora e pelo prémio recebido.

PNC - Quais são as perspetivas para o ano letivo 2018-19?

AR - O projeto quer continuar a desenvolver e a consolidar o trabalho já encetado, promovendo a parceria entre a Associação cultural Palha de Abrantes e iniciar com outras instituições do concelho, nomeadamente a Escola Superior de Tecnologia de Abrantes, com a realização de *workshops*. Queremos continuar a refletir sobre a experiência adquirida e, concomitantemente, perspetivar caminhos que possam traçar e possibilitar aprendizagens e novas experiências para os nossos alunos.



Imagens: realização do processo de trabalho; foto com Ícaro Pintor, Tânia Duarte, Lurdes Martins e Sérgio Vieira, membros da equipa de formadores e orientadores do filme; público durante a sessão solene de 8 de dezembro de 2018. Créditos fotográficos: <http://www.mediotejo.net/abranes-o-cineclubespalhafitas-e-o-sucesso-do-cinema-feito-nas-escolas-c-fotogaleria/>

ATIVIDADES CINEMATOGRAFICAS NO AE CARLOS AMARANTE, BRAGA

AE Carlos Amarante – O Agrupamento de Escolas Carlos Amarante tem implementado um plano que integra diversas atividades, as quais têm como pano de fundo os princípios defendidos pelo PNC. No dia 13 de outubro realizou-se uma visita de estudo ao Museu do Cinema em Melgaço, que envolveu cerca de 18 professores. A escola tem promovido uma programação direcionada para os alunos, denominada «Cinema no Auditório», que inclui uma exibição e reflexão crítica a partir do visionamento de um filme por mês, no auditório da escola sede do Agrupamento. Realizaram-se sessões com as obras *Cinema Paraíso*, de G. Tornatore, *O Balão Vermelho*, de Albert Lamorisse, e *Atrás das Nuvens*, de Jorge Queiroga. Houve igualmente projeções com os filmes, *Kilas, o Mau da Fita*, de José Fonseca e Costa (que contou com a presença da atriz Paula Guedes), e *A Onda*, de Dennis Gansel. Partilhamos algumas imagens alusivas à sessão com o filme de J. Fonseca e Costa, e divulgamos algumas passagens dos depoimentos dos alunos sobre o filme *A Onda*, gentilmente cedidos pela professora Fátima Brandão (coordenadora da equipa PNC a nível de escola)



Fotogramas de *Kilas, o Mau da Fita* (1980), José Fonseca e Costa



no CINEMA AUDITÓRIO

COM A PRESENÇA
DA ATRIZ

**PAULA
GUEDES**



UM FILME DE
JOSÉ FONSECA
E COSTA

7 NOVEMBRO

15:00 H

AECA 2018

PNC
PLANO NACIONAL DE CINEMA

Cartaz alusivo à
exibição de *Kilas, O
Mau da Fita* e foto
com a presença da
atriz Paula Guedes.
Créditos
fotográficos: AE
Carlos
Amarante/PNC.

Excertos de reflexões dos alunos sobre o visionamento do filme *A Onda*

ATUALIDADE

Temas fortes e situações como estas parecem cenários impossíveis nos dias de hoje. Porém, como demonstrado, é extremamente fácil manipular as massas. Veja-se o que aconteceu mesmo com o professor, sem essa intenção.

SIMBOLOGIA

O símbolo do grupo representava a identidade deles. Queriam dominar e conquistar toda a cidade, como uma onda forte o faria.

GRUPO

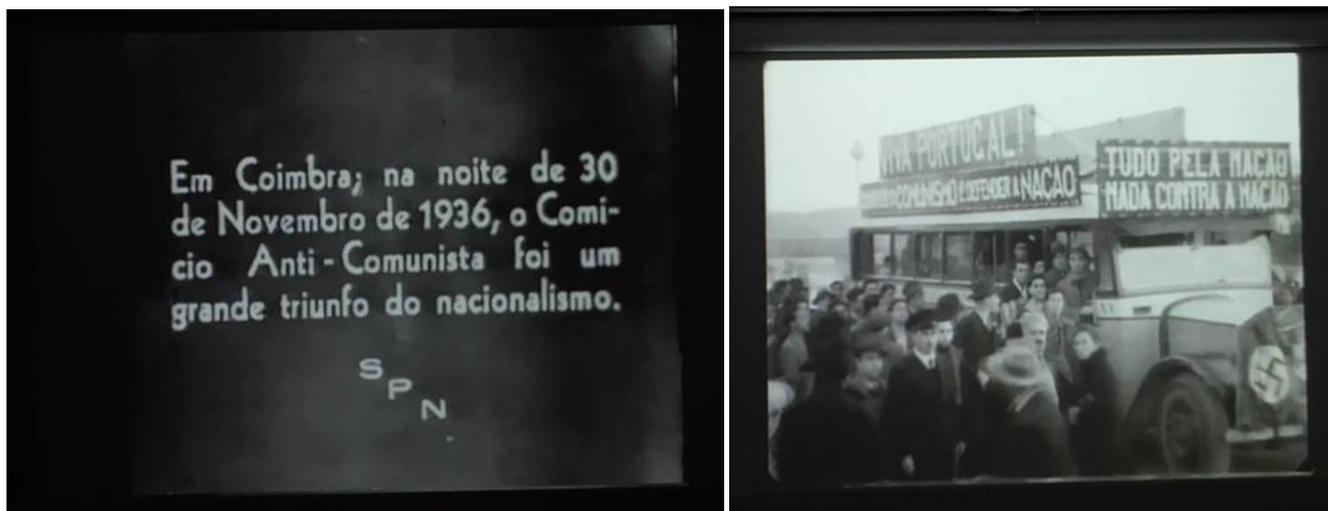
A união faz a força. A onda representa o movimento dessa união e a vontade de querer contagiar as pessoas a fazer parte do “grupo fixe”.

DIFERENÇA

Facilmente as pessoas podem ser manipuladas e induzidas em erro, como mostra o filme. Ao tentarem a união e a inclusão das pessoas no grupo, excluíam quem não concordava com o movimento, minimizando-os e esquecendo que o motivo inicial era a união e a aceitação.



Fotograma de *A Onda* (2008), de Dennis Gansel



Fotogramas de *Manifestação Anticomunista em Coimbra* (1936)

ES INFANTA D. MARIA, COIMBRA – A Escola Secundária Infanta D. Maria tem vindo a desenvolver, desde há vários anos, um projeto de colaboração com o Fila k Cineclube de Coimbra. No âmbito do PNC, em articulação com a disciplina de História, 49 alunos do 12º ano assistiram, ainda durante o 1.º período letivo, à exibição do filme *Manifestação Anticomunista em Coimbra – Coimbra a as imagens que a assombram*, de 1936, de realizador anónimo (imagens de arquivo). Trata-se de um registo de época sobre a História da Cidade de Coimbra, a partir de material de arquivo. Após o visionamento do filme, seguiu-se um interessante debate sobre o Estado Novo, bem como sobre questões de memória coletiva, e da necessidade de preservar e conservar os registos de imagem. A sessão foi dinamizada por Gonçalo Barros, fundador e programador do Fila K Cineclube de Coimbra, com o apoio da professora de História, Carmo Fachada. Agradecemos a dinamização e divulgação da atividade à Dra. Célia Lopes. (coordenadora da equipa PNC)



AE DE CARVALHOS – Em dezembro passado, no âmbito do PNC, os alunos de Artes da Escola Secundária de Carvalho estiveram presentes numa sessão do Porto/Post/Doc para visionar o documentário *Terra Franca*, de Leonor Teles, muito antes da estreia comercial, em janeiro de 2019. A realizadora esteve presente na sessão, e esclareceu o público acerca do processo de produção, rodagem e montagem do filme... No dizer da professora Fátima Nunes (coordenadora do PNC a nível de escola), «...Foi um momento extraordinário e uma experiência inesquecível para os nossos alunos».

Fotograma de *Terra Franca*, de Leonor Teles, e fotografia da sessão de cinema no Porto/Post/Doc

ATIVIDADES CINEMATOGRAFICAS NA ESCOLA SECUNDÁRIA DU BOCAGE, SETÚBAL



ESCOLA SECUNDÁRIA DU BOCAGE

A propósito do plano de atividades cinematográficas que a ES Du Bocage vem desenvolvendo desde há vários anos, a coordenação do PNC foi ouvir alunos e professores desta Escola falarem das atividades desenvolvidas na área do cinema, com destaque para a intervenção

das alunas de artes do 10.º Ano, que pretendem desenvolver um projeto na área do Cinema de Animação. Fica o nosso agradecimento à Direção da Escola e à Dra. Maria do Céu Oliveira, grande impulsionadora do gosto pelo cinema nesta comunidade, e coordenadora da equipa PNC a nível de escola.





Sessão de cinema no Auditório do AE de Peniche /PNC/ AE de Peniche

AE de Peniche – No âmbito da semana da cultura científica, e equipa do PNC a nível de escola optou por dar continuidade ao trabalho iniciado no ano transato, ou seja, apresentando no Auditório Escolar Américo Gonçalves uma obra cinematográfica relacionada com o trabalho desenvolvido pelos cientistas. A escolha recaiu sobre o filme *O Jogo da Imitação* (2014), de Morten Tyldum. Partilhamos o testemunho do professor Francisco Félix, do AE de Peniche: «Sem publicidade, sem intervalo, sem pipocas, sem coca-cola e praticamente sem telemóveis, foi como um regresso ao passado. Não fora a claridade que a sala apresenta, prejudicando de alguma a forma a fotografia, teria sido perfeito. Só faltaram os rebuçados e as luzes da lanterna para estarmos numa matiné do CINEMAR. Pena que não tenhamos uma sala adequada para a projeção de filmes (...)»¹

¹ https://www.facebook.com/search/str/peniche+imita%C3%A7%C3%A3o/keywords_search?epa=SEARCH_BOX

Escola Portuguesa de Moçambique (EPM-CELP) – No passado mês de dezembro, a equipa do PNC da EPM-CELP fez exhibir, no Auditório Carlos Paredes, o filme *Papel de Natal* (2014), de José Miguel Ribeiro, que estimula a consciencialização ecológica. Destacamos um excerto do texto publicado na página da EPM-CELP: A curta-metragem, focada em temas como a proteção do meio ambiente, a devastação da floresta, o consumismo e as alternativas possíveis para um mundo melhor, foi projetada para uma plateia composta por alunos do terceiro ano do ensino básico. Estas linhas de orientação foram o ponto de partida para ouvir um público jovem, que participou de forma crítica e surpreendentemente fundamentada, revelando-se interventivo e capaz de apresentar alternativas “ao monstro” da poluição. Agradecemos à equipa do PNC da EPM-CELP, em particular à Dra. Sandra Cosme (coordenadora da equipa PNC) o envio da reportagem, que pode ser lida na íntegra em:

http://www.epmcelp.edu.mz/index.php/noticias/artes/1995-cinema-filme-papel-de-natal-estimulou-consciencia-ecologica-em-tempo-de-consumismo?fbclid=IwAR0vWMrjxLnHil4XKU7AJ9G7VqUNA_eqsI5ud-befahoGTVPYaWmlNoFyJ8



Sessão de Cinema na EPM-CELP (Maputo), em dezembro de 2018. Créditos fotográficos: EPM-CELP/PNC

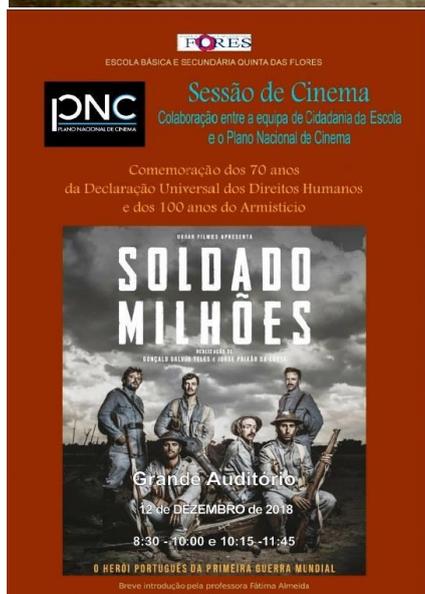
O DIA INTERNACIONAL DA TOLERÂNCIA NO AE MARINHAS DO SAL, RIO MAIOR



Imagem da atividade desenvolvida no AE de Marinhas do Sal/ PNC/AE
Fotograma de *História Trágica com Final Feliz*, de Regina Pessoa

AE de Marinhas do Sal – A propósito da comemoração do dia da Tolerância, em novembro, e em resultado de uma articulação entre a Biblioteca da Escola e o Clube de Cinema, foi projetada a curta-metragem *História Trágica com Final Feliz*, de Regina Pessoa, que impulsionou o desenrolar de uma série de atividades relacionadas com o tema, desafiando os alunos a pôr à prova a sua capacidade de tolerância a partir de um Painel dos Sonhos, ilustrado com mensagens alusivas ao tema. O filme teve grande aceitação por parte do público jovem. A atividade foi dinamizada pela Professora Isabel Revés. (coordenadora da equipa do PNC a nível de escola)

CINEMA E DIREITOS HUMANOS NA EBS QUINTA DAS FLORES, COIMBRA



Fotograma de *Soldado Milhões* (2018), Gonçalo Galvão Teles e J. Paixão da Costa; cartaz alusivo ao evento, e sessão no auditório da Escola.

EBS Quinta das Flores, Coimbra - No âmbito da comemoração dos **70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos e dos 100 anos do Armistício**, a equipa do Plano Nacional de Cinema e a Equipa de Cidadania da Escola Básica e Secundária Quinta das Flores dinamizaram, em dezembro passado, uma sessão de cinema para os alunos das turmas do 7º, 8º e 9º anos, e outra para todos os alunos do 10º ano, com o filme português *Soldado Milhões* (2018), de Gonçalo Galvão Teles e Jorge Paixão da Costa. Estas sessões contaram com uma breve contextualização pelas professoras Fátima Taborda (nas turmas do 3.º ciclo) e Fátima Almeida (nas turmas do secundário). No dizer das professoras, «Momento marcante e até comovente foi, sem dúvida, aquele em que o Soldado Milhões encontrou os seus colegas de batalhão e os alunos começaram, espontaneamente, a bater palmas!!» Estas atividades foram publicitadas na página da escola <http://www.ebsqf.pt/sessao-de-cinema-soldado-milhoes/> e no blogue da biblioteca <http://bibliotecaesqf.blogspot.com/2018/12/sessao-de-cinema-soldado-milhoes.html>. Agradecemos a realização desta atividade às equipas dinamizadoras, em particular à Dra. Marina Pacheco, coordenadora da equipa do PNC a nível de escola!

CINEMA CONTRA A DISCRIMINAÇÃO NO AE DE PEVIDÉM



AE de Pevidém (Guimarães) - A curta-metragem de animação *For the Birds/Coisas de Pássaros* (2000), de Ralph Eggleston, e a curta-metragem portuguesa *Balada de um Batráquio* (2016), de Leonor Teles, constituíram a programação cinematográfica definida pelo AE de Pevidém, em dezembro, para abordar com os alunos temáticas relacionadas com a discriminação. Agradecemos a dinamização das atividades à equipa do PNC deste agrupamento, coordenada pelo professor Pedro da Cruz!

Cartaz de divulgação. AE de Pevidém/PNC



Fotograma de *Wonder* (2017), de Stephen Chbosky

Externato Cooperativo da Benedita – Para evocar o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, o Externato Cooperativo da Benedita dinamizou um conjunto de atividades destinadas a promover a Inclusão. Realizou-se uma exposição com os cartazes elaborados pelos alunos de uma turma, e uma sessão de cinema, em 3 de dezembro, com a projeção do filme *Wonder - Encantador*, sensibilizando a comunidade escolar para as questões relacionadas com esta temática. Realizado por Stephen Chbosky em 2017, o filme parte do romance homónimo da escritora americana R. J. Palacio, e apresenta-nos a história de Auggie Pullman, um menino de dez anos que sofre de síndrome de Treacher Collins. Na sessão de cinema estiveram presentes várias turmas do Externato Cooperativo da Benedita e uma turma do Agrupamento de Escolas da Benedita. Agradecemos a dinamização desta atividade à Dra. Gabriela Loureiro, coordenadora da equipa PNC a nível de escola!

ATIVIDADES CINEMATográfICAS NO AE VISCONDE DE CHANCELEIROS

AE Visconde de Chancelheiros (Alenquer) – O AE de Visconde Chancelheiros iniciou este ano letivo a sua participação no PNC, proporcionando aos seus alunos o visionamento de um conjunto de obras de ficção: *A Residência Espanhola* (2002), de Cédric Klapisch, *Animando* (1987), de Marcos Magalhães e *A Suspeita* (2000), de José Miguel Ribeiro. A atividade desenvolveu-se no âmbito das disciplinas de Línguas, e, de acordo com o testemunho da Dra. Lurdes Raimundo (coordenadora da equipa PNC a nível de escola), a adesão dos jovens excedeu as expectativas.

«O filme é impressionante, podemos até dizer que é um filme de loucos. Pensámos que iria ser um filme monótono e mais para o educacional. As professoras impressionaram ao colocarem este filme, pois mostra a vida real, as responsabilidades dos jovens e a diversidade de culturas.»

Mariana, 9.º Ano

«O filme é sem dúvida, um dos melhores, pois, para além de falar de temas atuais, ensina-nos lições de vida muito importantes para a nossa vida toda. Fala de amor e traição, mas também fala de experiências de vida. Eu gostei, pois explica que só damos valor ao que temos quando o perdemos.»

Carolina, 9.º Ano

«Apesar de não ser o meu género de filme até foi interessante.»

Francisco Duarte, 9.º Ano

«Gostei muito do filme porque mostra uma realidade muito atual, aparecendo os sacrifícios que temos que fazer para chegar longe, como também a diversão de tentar e sentir coisas novas.»

Vitória, 9.º Ano

«Percebemos que o filme nos incentiva a superar obstáculos e fazer sacrifícios por aquilo que queremos e gostamos.»

João Rosário, 9.º Ano



DESTAQUE: UM CONTO DE DUAS CIDADES NA PÓVOA DE VARZIM

É já no próximo dia 22 de janeiro que vai ocorrer no Cineteatro Garrett, na Póvoa de Varzim, a projeção do documentário *Um Conto de Duas Cidades*, de Morag Brennan e Steve Harrison, sobre a realidade da Póvoa de Varzim dos anos 50. O evento inclui três sessões gratuitas para alunos de várias escolas da Póvoa de Varzim, e é coorganizado pela Escola Secundária de Rocha Peixoto, (desde o presente ano letivo integrada no PNC) pelo Cine Rocha, e pelo Cineteatro Garrett.

A propósito do evento, partilhamos o texto de autoria do professor António Pinto, dinamizador do Cine Rocha e coordenador da equipa PNC na Escola de Rocha Peixoto, a quem agradecemos desde já a partilha.

O Filme

Maria do Alívio, rapariga de dezasseis anos, andando pela Rua das Lavadeiras, na Póvoa de Varzim, conservada na fotografia de uma turista, disparada em 1956. O sorriso de néon de Sophia Loren projeta-se do cartaz do sabonete *Lux* sobre o andar seguro de pés descalços e o olhar sério da rapariga. Ela sabia que estava a ser fotografada. Lembrando a menina de “A ronda da noite”, de Rembrandt, olha diretamente para a lente, com o cenário à venda, numa rua que repartia estas duas cidades: a piscatória e a turística. O apelo observador desta turista especial a aventurar-se na Póvoa profunda congelou um momento especial. A magia do momento resulta de um encontro feliz de elementos que geram esta bela metáfora. Apenas disponível para a lente de um olhar sensível à preciosa imagem. A turista, autora da fotografia, era Agnès Varda. Era e é. Um ano antes, havia realizado *La Pointe Courte*, filme precursor da Nouvelle Vague e a sua primeira longa-metragem. Era o início de uma carreira e uma vida dedicada a enriquecer a fotografia e o cinema, com mais de meio século, que foi reconhecida com o *César* (2001) e o *Óscar* (2017), ambos pelo conjunto da sua obra.

A fotografia é o mote para um olhar renovado sobre a história da Póvoa de Varzim, durante os anos 50 e 60. A abordagem recupera a proximidade do olhar de Agnès Varda, porém *invertendo a lógica autobiográfica de As Praias de Agnès (2008), as duas praias da Póvoa resultam de uma viagem apaixonada de procura e de descoberta do outro. E é nesta qualidade que Um Conto de Duas Cidades encontra uma das suas maiores valências, a capacidade de dar voz e contexto a um texto coletivo ainda por escrever* (Hugo Barreira, *Recensão do Filme de Steve Harrison e Morag Brennan - Um Conto de Duas Cidades – História. Revista da FLUP. IV Série. Vol. 7, nº 2. 2017*). Memórias, na primeira pessoa, de uma Póvoa de Varzim que era duas cidades. Sugestivo, provocador, comovente, tanto para povoenses como para não povoenses. A Póvoa que vivia da dureza do mar, dos pescadores e das suas famílias, de Maria do Alívio também e a Póvoa turística que sorria como uma Sophia Loren, que se esforçava por oferecer sonhos aos veraneantes. Uma Póvoa de Varzim que viveu as contradições destas duas cidades, durante uma ditadura igualmente contraditória e que recebeu o General Humberto Delgado, que prometia derrubá-la. Um olhar que deixa fluir a narrativa contada pelas vozes da póvoa, tornando *Um Conto de Duas Cidades*, de Morag Brennan e de Steve Harrison, um filme que também é da Póvoa de Varzim e que se revela um momento precioso das experiências cinematográficas documentais do nosso país.

Sobre a importância do(s) filme(s) para as (nossas) escolas

A escola pública deve ser o laboratório de desenvolvimento de competências que capacitem os cidadãos a dar as respostas mais eficazes aos problemas do mundo envolvente. As escolas da Póvoa de Varzim podem fazê-lo de modo concertado,

acrescentando as suas particularidades à riqueza que a resposta educativa pode ter sobre a formação de uma comunidade cada vez mais rica, preparada e abrangente. A insensatez de cada escola cair no absurdo do isolamento ou da competição negativa não corresponde ao passado recente desta cidade, narrado no filme que sugerimos.

O cinema é um património cultural muito valioso. É evidente o crescimento da sua importância na cultura contemporânea. Lamentavelmente, verifica-se que o seu consumo recai sobretudo em versões muito degradadas das suas possibilidades expressivas. Acreditamos que um dos motivos para esta degradação corresponde à generalização desta linguagem através de meios de consumo mediatizados, como a televisão, que acontecem ao sabor de interesses menos nobres, meramente económicos, "sem educação", ou seja, estas aprendizagens acontecem sem o acompanhamento integrador da escola.

Nos últimos dez anos, a tutela tem respondido legislativamente a estas preocupações. A Lei da arte do cinema e das atividades cinematográficas e audiovisuais, Lei n.º 55/2012, de 6 de setembro, alterada pela Lei n.º 28/2014, de 19 de maio, bem como o Plano Nacional do Cinema (PNC), implicam a escola pública neste processo de urgente alfabetização sincronizada com a realidade cultural presente.

A Póvoa de Varzim tem correspondido, com entusiasmo, a esta integração do **CINEMA** nas escolas. A experiência incontornável do *clube de cinema 8 e meio*, da Escola Secundária Eça de Queirós, a programação regular do mais recente *Cine Rocha*, da Escola Secundária de Rocha Peixoto e a integração no Plano Nacional de Cinema da Escola Básica Dr. Flávio Gonçalves, podem bem refletir essa realidade. Acreditamos que podemos melhorar se não vivermos de costas voltadas.

CINE ROCHA **ESCOLA SECUNDÁRIA DE ROCHA PEIXOTO** **PNC** **Garrett cine-teatro** **Póvoa de Varzim**

apresentam

um conto de duas cidades para sete escolas

22 JANEIRO | 21:30
sessão especial

29 JANEIRO
10:30 | 14:30 | 16:30
sessões dedicadas às escolas

NO CINE-TEATRO GARRETT
NA PÓVOA DE VARZIM

UMA APRESENTAÇÃO DOS PROFissionais DO RANCHO PRODUTOR EXECUTIVO MANUEL COSTA PRODUTOR JOSÉ DE AZEVEDO
PRODUTOR JOSÉ MANUEL LOPES DE CASTRO EDIÇÃO SIMONE ALMEIDA CAROLINA ALBUQUERQUE SOM DUARTE FERREIRA
CÂMERA SIMONE ALMEIDA CAROLINA ALBUQUERQUE RITA ROCHA E MANUEL MARTINS MÚSICA JAN ROWE E JOSÉ PINHEIRO
REALIZADOR MURAC BRENNAN E STEVE HARRISON PARTICIPAÇÃO DE PESSOAS DA PÓVOA DE VARZIM

O convite que o Cine Rocha propõe para que as escolas da Póvoa de Varzim se reúnam na apresentação do filme *Um Conto de Duas Cidades* resulta num leque de sugestões: primeiro, o convite para a efetiva reunião das escolas da Póvoa de Varzim no propósito comum de educar para o cinema e através do cinema, atualizando e ampliando as suas linguagens e potencialidades educativas; segundo, a participação na verdadeira festa do cinema, com a reunião de um público significativo para um filme correspondentemente significativo, repleto de matéria-prima educativa e de identidade comum; terceiro, através desta festa, propor a integração do filme *Um Conto de Duas Cidades* no Plano Nacional de Cinema (PNC), pela sua riqueza cinematográfica e potencial educativo, a partir do ano letivo de 2019/2020.

DESTAQUE: À CONVERSA COM O CINEASTA PEDRO CABELEIRA, NO AE DO ENTRONCAMENTO



AE do Entroncamento – No próximo dia 16 de janeiro, o cineasta Pedro Cabeleira (ex-aluno da escola) vai estar à conversa com os alunos, a convite da equipa do PNC a nível de Escola. Agradecemos a a dinamização e partilha deste evento à professora Maria João Caetano, coordenadora da equipa PNC a nível de escola.

E, a título informativo, aqui deixamos o *link* para uma entrevista que o cineasta deu ao jornal *Público* em fevereiro de 2018.

<https://www.publico.pt/2018/02/28/culturaipsilon/noticia/pedro-cabeleira-e-os-miudos-que-quiseram-fazer-cinema-1804540>

Imagem: Pedro Cabeleira.

A todas as equipas do PNC a nível de escola, solicitamos que enviem para o endereço pnc@dge.mec.pt imagens e outros documentos que possam servir para divulgarmos as vossas atividades.

O nosso obrigado a todos!

A Equipa

